

## **A psicologia em contextos de pobreza: uma análise da formação profissional**

Livia Salvioni Capalbo (UEL)  
[liviacapalbo@gmail.com](mailto:liviacapalbo@gmail.com)

### **1 Introdução**

Este trabalho trata-se da minha pesquisa de mestrado, em andamento, que foi motivada pela atuação profissional no campo das políticas públicas. De modo específico, a partir do trabalho desenvolvido, desde 2011, na Política de Assistência Social no município de Londrina, passei a questionar de que modo a formação profissional dos psicólogos prepara para atuação em contextos de pobreza.

O número de psicólogos atuando em políticas públicas é crescente, profissionais carentes de discussões e espaços de formação sobre este campo. Quando falamos em atuação profissional em políticas públicas como saúde, educação e assistência social, apontamos também sobre atuação profissional em contextos de pobreza e desigualdade social. Principalmente na política de Assistência Social, a pobreza se trata da principal condição do público-alvo a ser atendido. A Política Nacional de Assistência Social (2004) estabelece que a população que se encontra em situação de exclusão social pela pobreza compõe o grupo dos usuários prioritário desta política pública. Além disso, define a ação de proteção social destinada à população em situação de pobreza e estabelece programas e projetos para seu enfrentamento.

Ferreira e Facci (2020) afirmam que a Psicologia pouco tem abordado a questão da pobreza. As autoras apresentam reflexões sobre a história da atuação da Psicologia em contextos de pobreza, especialmente no Brasil, “...a partir de um entendimento advindo do materialismo histórico-dialético, ou seja, uma compreensão da pobreza como resultado histórico do desenvolvimento da sociedade capitalista que propõe que além da observação dos índices, seja feita” (p.68).

De modo geral, a tradicional formação em Psicologia se dá a partir da setorização em campos de atuação e com pouco conhecimento do social. Assim, mesmo diante de novos espaços de atuação e da necessidade de ofertar novas práticas, há uma predominância desse modelo instituído e consolidado (Romagnoli, 2012). Rudá,

Coutinho Almeida-Filho (ano, p.68) diagnosticam tratar-se de uma formação fechada em si mesma, realizada por e para camadas ricas da sociedade, que dificulta a tomada de consciência social e a proposição de providências relacionadas aos fatos e dificuldades reais do nosso povo.

Apresento a questão da pesquisa: quando pensamos na atuação em políticas públicas e considerando as especificidades territoriais dos campos de formação, de que forma os currículos dos cursos de Psicologia das Instituições de Estaduais de Ensino Superior do Paraná demonstram o seu compromisso com questões sociais como a pobreza?

O objetivo geral desta pesquisa será compreender os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e Programas de disciplinas de cursos de Psicologia, a fim de identificar como estes percebem a psicologia em contextos de pobreza e suas implicações no contexto da formação profissional do psicólogo. Com relação aos objetivos específicos, foram elencados considerando o percurso que será realizado neste estudo:

1. Apresentar a Psicologia social como possibilidade para a atuação do psicólogo em contextos de pobreza e políticas públicas.
2. Resgatar a história da formação do psicólogo no Brasil;
3. Analisar a forma como a temática da pobreza está inserida em cursos de graduação em Psicologia de universidades estaduais do Paraná.

## **2 Desenvolvimento**

A revisão bibliográfica sobre as temáticas da pesquisa foi dividida em duas seções. Inicialmente, foi apresentado um resgate teórico propondo a articulação entre os temas pobreza, políticas públicas e Psicologia a partir do conceito de **questão social**. De forma específica, a ênfase será na Psicologia Social como possível articuladora das questões sociais e a atuação dos psicólogos nas políticas públicas. No segundo momento, foi explorada a história da formação em Psicologia no Brasil, desde a regulamentação da profissão, período do Currículo Mínimo até as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com foco nos elementos da história que indicam a preocupação da Psicologia com a pobreza enquanto uma das formas da questão social.

Com relação à metodologia, a partir da abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa documental. Sobre o universo dos dados da pesquisa, serão dois grupos: 1. PPCs; 2. Programas das disciplinas, que foram selecionados a partir da temática abordada pela

disciplina. A opção por estas fontes de dados considerou a possibilidade de investigar elementos e características institucionais e ao mesmo tempo aproximar-se dos cursos de graduação em análise.

A pesquisa foi realizada nas três Universidades Estaduais do Paraná. Esta escolha se justifica pelo compromisso social das instituições públicas, a partir do qual, segundo Dibbern, Cristofolletti e Serafim (2018), as universidades públicas brasileiras assumem uma posição de análise e proposição de melhorias das condições diante do contexto econômico, político, social e cultural do país.

Considerando que não há uma estrutura padrão para a organização dos PPCs, cada um dos documentos em estudo apresenta um formato e elementos que os diferem em alguns momentos. No entanto, a apresentação dos dados obtidos a partir da leitura dos três documentos buscou indicar o conteúdo que responde às categorias descritas por Seixas et al. (2013), organizadas em três blocos: 1. Fundamentos teóricos-filosóficos; 2. Ênfases curriculares e disciplinas; e 3. Prática profissional.

Os dados obtidos a partir da leitura dos programas de disciplinas foram apresentados em quadros e organizados a partir dos itens que compõem o documento (ementa, objetivos, conteúdo programático e bibliografia básica) indicando os elementos e as temáticas que se relacionam com a pesquisa.

Enquanto estratégia para análise dos dados coletados, ficou estabelecida categoria “contradição” conforme parametrizado por Jamil Cury (1979), no qual o autor faz uma proposição para o fenômeno educativo que se diferencia das teorias de reprodução do capital na qual as instituições escolares são tomadas como representantes de perpetuação dos valores e práticas de tal modelo social. Realizar uma análise a partir da categoria “contradição” aponta para a possibilidade de mudança do que se encontra estabelecido, na medida em que abre espaço para a compreensão da realidade, escapando assim, de uma postura fatalista de mundo. A contradição está inteiramente ligada ao saber, e o acesso a este saber permite questionar as relações que o sustentam. A contradição pode mostrar os dois lados da educação: uma educação integrada ao projeto de dominação e, por outro lado, uma educação enquanto movimento de resistência.

### 3 Considerações Finais

A pesquisa ainda não foi concluída, estamos na etapa de análise dos dados. Alguns elementos identificados na etapa de descrição dos dados permitiram estabelecer a relação coma categoria prosposta para desenvolver tal análise: a contradição. Estes elementos estão presntes, por exemplo, na descrição do histórico e justificativa dos cursos, no perfil do egresso e na oferta de disciplinas como optativas.

Uma das observações realizadas na leitura dos dados refere-se à indicação que os PPCs fazem sobre as atividades complementares de pesquisa e extensão, que trouxe a ideia de uma possível ampliação universo dos dados. Isso não será feito nesta pesquisa, mas indico como possibilidade realizar uma continuidade deste estudo com as informações sobre as áreas em que ocorrem tais atividades, a partir da formação e linhas de pesquisa dos docentes. Dessa forma, estaremos pensando a formação de forma ainda mais ampla.

### Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: MDS\SNAS, 2004.

CURY, C. R. J. (1979). **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Pulo: Cortez: Autores Associados.

DIBBERN, T. A.; CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Educação em direitos humanos: um panorama do compromisso social da universidade pública. **Educação em Revista**, 34. 2018.

FERREIRA, C. R. C.; FACCI, M. G. D. A atuação da psicologia em contextos de pobreza: algumas contribuições de Martin-Baró. **Revista Psicologia para América Latina**, n. 33, p. 67-77, julho 2020.

ROMAGNOLI, R. C. O SUAS e a formação em psicologia: territórios em análise. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, 2(1), 120-132. 2012.

SEIXAS, P. S.; COELHO-LIMA, F.; Silva, S. G.; YAMAMOTO, O. H. Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, 113-122. 2013

RUDÁ, C.; COUTINHO, D.; ALMEIDA FILHO, N. Formação em psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, 29, 59-85. 2015.